

CAPÍTULO 12

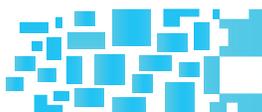
A autoria na formação de professoras: o uso dos *blogs-portfolio* no contexto de um curso a distância

Cátia Zílio e Dóris Maria Luzzardi Fiss

Situando o estudo

Este artigo apresenta uma análise sobre a experiência de construção dos portfólios de aprendizagens ao longo de um Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância, aqui denominados *blogs-portfolio*. A utilização dos portfólios de aprendizagem fundamenta-se na necessidade de articular a teoria e a prática da avaliação. Acredita-se que essa proposta possibilita vivenciar práticas avaliativas que promovem a aprendizagem e podem ser transpostas para a prática docente das alunas-professoras. Segundo VILLAS BOAS (2003, p. 120):

A preparação para a avaliação tem sido um saber marginalizado na formação de professores. O uso do portfólio pode ser uma forma de colocá-lo em debate justamente em um dos espaços a ela destinados, o da formação de professores. Isto requer uma mudança de concepção de avaliação: o professor deixa de ser o “examinador” e o aluno o “examinado”. Atua-se em parceria, sem com isso perder-se o rigor e a seriedade que a atividade impõe.



O contexto deste estudo terá como foco os registros das alunas-professoras vinculadas ao polo de São Leopoldo, um dos cinco polos de apoio presencial do curso. A partir da análise das relações entre as produções das alunas-professoras em seus *blogs*-portfólio, as intervenções e os diálogos desencadeados por estas, busca-se compreender os processos de construção de um novo paradigma de avaliação. Concordamos com SANTOS (2003) que a avaliação deve ser concebida de forma constante e inclusiva e, portanto, não está centrada na função examinadora do professor. Neste sentido, a construção dos *blogs*-portfólio não representa mera transferência da responsabilidade do professor para as alunas, mas propõe-se a incluir a autonomia e a autoria necessárias para a efetiva aprendizagem.

Nesta análise, buscaremos suporte nos referenciais em que se constituem, para nós, autores como Eni Orlandi, Paulo Freire, Cecília Warschauer e Mark Warschauer quando discutem, respectivamente, autoria, autonomia, linguagem e inclusão digital e social. Para o estudo específico sobre portfólios, serão consultados trabalhos produzidos por VIEIRA (2002), CARVALHO e PORTO (2005), VILLAS BOAS (2005), ALVES (2006) e ARAÚJO (2007).

Os *blogs* como suporte para os portfólios de aprendizagem

O desenvolvimento acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que dinamiza os diferentes processos de construção do conhecimento, reivindica novos ambientes de aprendizagem baseados em concepções pedagógicas e metodologias que reconheçam a multidimensionalidade dos indivíduos, sejam eles presenciais ou virtuais.

As legislações relacionadas à formação de professores da Educação Básica (Parecer CNE/CP 9/2001 e Resolução CNE/CP 1/2002) destacam a importância da simetria invertida, entendida como o “efeito de ‘espelhamento’



produzido na ação docente durante a formação do professor, num processo de reflexividade em que me enxergo e me construo a partir do outro [...]” (STECANELA; SOARES; CARDOSO, 2007, p. 5). Neste sentido, buscou-se possibilitar às alunas do PEAD vivências nas quais, a partir do papel de alunas do Ensino Superior, pudessem visualizar também sua ação docente e refletir sobre a atividade de ensinar.

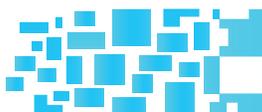
Contudo, a restrição da utilização do ambiente virtual oficial da Universidade cria empecilhos para a experimentação de propostas que poderiam ser facilmente transpostas para salas de aula das alunas do PEAD/UFRGS. A solução encontrada foi a integração de outros espaços da *Web* ao ambiente do curso, cujos critérios de escolha basearam-se na:

- facilidade de utilização, em termos de domínio das ferramentas tecnológicas;
- viabilidade na comunicação e construção de redes de aprendizagens, baseadas na interação entre professores, tutores, colegas e *Web*;
- universalidade do acesso, em termos de disponibilidade e gratuidade no cadastro e acesso aos espaços sem precisar, obrigatoriamente, qualquer vínculo institucional.¹

Assim, a partir do 3º semestre do PEAD, os *blogs*² foram definidos como espaço de construção dos portfólios individuais de aprendizagem. Considerando particularidades de cada polo, tutores e professores buscaram

¹ A utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tal como o ROODA utilizado no PEAD/UFRGS, requer a vinculação a uma Instituição que dispõe de servidor que permite a criação de turma e o armazenamento dos dados e informações trocados nas diversas ferramentas disponibilizadas por ele .

² “*Blogger* é uma página na Internet, fácil de editar, publicar e atualizar, e tudo isto se faz sem as complicações ou as programações necessárias para a publicação de uma página. Nele qualquer pessoa com um *e-mail*, portadora de senha ou não, pode expor suas ideias, pensamentos, opiniões de qualquer lugar do planeta.” (ZÍLIO, 2006, p. 4)



aprofundar a construção de registros e reflexões para constituir o *blog* como um espaço de autoria e diálogos. Cabe destacar que a construção dos *blogs*-portfólio é um fazer constante, que, segundo CECÍLIA WARSCHAUER (1993, p. 62),

ajuda a construir a memória compreensiva, que é diferente daquela repetitiva e mecânica. Ela não é só uma recordação do aprendido, mas um ponto de partida para realizar novas aprendizagens. (...) Assim, o Diário é também um instrumento que vai alimentando a ligação entre teoria e prática.

Segundo PAULO FREIRE (1996, p. 22), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá [sic] e a prática, ativismo”. A concepção pedagógica do PEAD ao se centrar na aprendizagem colaborativa sempre priorizou a formação de redes de conhecimento que relativizam as relações hierárquicas entre alunas-professoras, colegas, tutores e professores. Nesse contexto, a utilização dos *blogs*, como espaço para construção dos portfólios de aprendizagens, buscou a integração das ferramentas tecnológicas e didáticas às teorias, sendo marcada pelos registros reflexivos do aprofundamento conceitual e teórico realizado a partir do PEAD e suas relações com as práticas docentes das alunas.

Ao compreender que a principal característica dos *blogs*-portfólio é sua abertura ao diálogo, torna-se fundamental destacar que são espaços de trocas e reflexões sobre os processos de aprender em permanente construção e não meros repositórios de relatos de experiência. Cada *blog*-portfólio se constitui como um artefato que, ao fundir processo e produto, evidencia as construções e aprendizagens em processo (CARVALHO; PORTO). Neles, a participação dos professores e tutores tem como principal função provocar, motivar e mediar o processo reflexivo na medida em que:

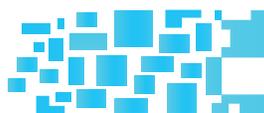


Espera-se que a vivência compartilhada com os professores formadores e com os colegas em formação contribua para que cada um encontre a sua forma de trabalhar e tenha autonomia para dirigir situações de aprendizagem para si e para os outros. [...] No cerne desta proposta está a apropriação e o direcionamento do próprio desenvolvimento profissional. (CARVALHO; PORTO, 2005, p. 17)

A proposta de registro nos *blogs*-portfólio foi orientada de modo que os professores de *Seminário Integrador* construíram propostas de reflexão sobre as atividades realizadas pelas demais interdisciplinas do semestre em relação às aprendizagens das alunas-professoras e a prática docente exercida em seus locais de trabalho. Estes registros eram acompanhados pelos tutores de *Seminário Integrador* e eventualmente pelos professores. Tal acompanhamento pressupunha intervenções que objetivavam problematizar, mediar a reflexão instigando seu aprofundamento e continuidade, bem como a superação da ideia hegemônica de avaliação baseada no binômio certo X errado. Paulatinamente o portfólio constituiu-se como “[...] um instrumento de estimulação do pensamento reflexivo, facilitando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem”. (VIEIRA, 2002, p. 150)

Assim, na medida em que se caminhou para a superação do caráter controlador, punitivo e fragmentado da avaliação, possibilitou-se um novo olhar para o erro. Segundo NEVADO, BASSO e MENEZES (2004, p. 301):

Os erros, que costumeiramente são encarados como resíduos a serem eliminados, serão entendidos como “erros construtivos” na medida em que esses tornam-se “observáveis” para o sujeito e, dessa forma, tornam-se fontes importantes de reconstrução. Con-



forme PIAGET (1987, 1991),³ do ponto de vista da invenção, um erro corrigido (por regulações) pode ser mais fecundo que um êxito imediato, pois a comparação entre uma hipótese falsa e suas consequências proporciona novos conhecimentos e a comparação entre erros provoca novas ideias.

É importante destacar que esta superação não aconteceu como um passe de mágica, pois todos os envolvidos – professores, tutores e alunas do PEAD – vivenciaram muitos anos de formação dentro de um modelo de avaliação que punia toda e qualquer manifestação do erro. Os *blogs*-portfólio constituíram um espaço de grande potencial para a flexibilização e superação desta concepção de avaliação e, também, da concepção de ensino e de aprendizagem que lhe é inerente. Entretanto, ainda se fez muito presente em nós a dificuldade de lidar com o erro, baseado no pressuposto de que ele devia ser evitado, escondido e eliminado. Este medo de errar aparecia em justificativas da ausência de postagens, afinal, a grande dificuldade da escrita neste espaço público – passível de avaliação e do olhar do outro – era o medo de estar errada.

Diante disto, pode parecer fácil dizer que precisamos romper com a dicotomia existente entre critérios de certo e de errado respectivamente, porém este movimento traz algumas dúvidas: é possível pensar além de uma classificação certo/errado? Conseguimos fugir destas categorias? Que outras categorias poderemos usar?

Experiências anteriores utilizando o portfólio como procedimento avaliativo identificaram, por meio de relatos de professores e alunos, que o portfólio de aprendizagens não pode ser utilizado como único instrumento de avaliação. (VILLAS BOAS, 2005)

³ As obras em questão, de acordo com NEVADO, BASSO e MENEZES (2004, p. 308), são as seguintes: PIAGET, J. O Possível, o Impossível e o Necessário (As pesquisas em Andamento ou Projetadas no Centro Internacional de Epistemologia Genética). In LEITE, L.B (org). *Piaget e a Escola de Genebra*. São Paulo: Cortez Editora, 1987. PIAGET, J. *Psicologia e Epistemologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.



No PEAD/UFRGS, a adoção do portfólio de aprendizagens constituiu mais um elemento para a avaliação que articula e agrega as aprendizagens relacionadas às diversas áreas de conhecimento que compõem o currículo do curso. O *blog*-portfólio compreende o registro individual das aprendizagens consideradas significativas pelas próprias alunas, acompanhadas das evidências e argumentos que as caracterizam como tal. Estes registros, que deveriam ser realizados regularmente ao longo de cada semestre, constituíram uma avaliação processual que promoveu um constante diálogo entre alunas, tutores, professores e conhecimentos.

Ao final de cada semestre, as alunas-professoras utilizaram as postagens realizadas no *blog*-portfólio para construir uma Síntese das Aprendizagens, tendo como base questões orientadoras elaboradas pelos professores das interdisciplinas que compõem cada eixo. Segundo ANASTASIOU (2006, p. 16):

Como a aprendizagem exige a compreensão e apreensão do conteúdo pelo aluno, é essencial a construção de um conjunto relacional, de uma rede, de um sistema, onde o novo conhecimento apreendido pelo aluno amplia ou modifica o sistema inicial, a cada contato. Quando isso ocorre, a visão sincrética, inicial, caótica e não elaborada, que o aluno trazia inicialmente, pode ser superada e re-elaborada numa síntese qualitativamente superior.

Assim, ao promover uma releitura dos registros postados ao longo do semestre, abriu-se a possibilidade da aluna ampliar ou modificar suas reflexões anteriores. Esta produção escrita não foi uma mera cópia daquilo que fora escrito e compartilhado no *blog*-portfólio, mas constituiu uma construção qualitativamente superior. Tal síntese devia, então, ser disponibilizada no ambiente virtual utilizado pelo curso (ROODA), para ser avaliada por um professor e um tutor, que apontariam os elementos a serem reformulados



sem descartar novas sugestões. Quanto ao encontro presencial final de cada semestre, este foi realizado em forma de *workshop*, no qual grupos de aproximadamente dez alunas-professoras apresentaram, oralmente, suas sínteses para os colegas e para uma banca avaliadora composta por professor e tutor, que avaliaram previamente o material postado.

Cabe destacar que as sínteses produzidas no segundo semestre de 2009 foram especialmente importantes para esta análise, visto que uma das questões orientadoras propunha um olhar reflexivo das alunas-professoras para a construção de seu *blog*-portfólio, tal como se apresenta na seguinte produção de uma aluna:

Poderia dizer que o blog é um mal necessário, é mais uma atividade a ser realizada, mais uma preocupação, no entanto já estou me acostumando com ele, só não se torna um hábito, como um diário, por, desculpe a sinceridade, ter se tornado tão burocrático, no que diz respeito às postagens. É óbvio que isso se faz necessário pelas condições que este está inserido, um curso, uma capacitação, e entendo, mas com certeza quando concluir o curso criarei outro, como muitos que já visitei durante os últimos semestres, onde também terei a possibilidade de colocar minhas construções, minhas dúvidas e trocar ideias com outros profissionais da educação, porém de uma forma mais informal.

Neste relato, ainda fica evidente a ideia do *blog*-portfólio como mais uma tarefa para ser cumprida, baseada numa concepção de Educação marcada por relações hierárquicas entre alunos e professores. Porém, também se pode identificar algumas fissuras que indicam maior apropriação deste espaço de reflexão e produção da autoria. Aqui, compartilhamos da ideia de ORLANDI (1996, p. 69-70) segundo a qual:

[...] a função de autor é tocada de modo particular pela história: o autor consegue formular, no interior do formulável, e se constituir, com seu enunciado, numa história de formulações. O que significa que, embora ele se constitua pela repetição, esta é parte da



história e não mero exercício mnemônico. Ou seja, o autor [...] produz um lugar de interpretação no meio dos outros.

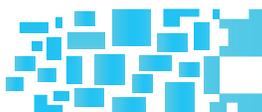
Intervenções e diálogos: análises sobre as construções

A principal atribuição das tutoras de *Seminário Integrador* é o acompanhamento dos *blogs*-portfólios quantitativamente – verificando frequência e número de postagens – e qualitativamente – propondo questionamentos que motivassem o aprofundamento das reflexões e interações com colegas. Neste contexto, tutores e professores buscavam estimular as trocas entre colegas nos *blogs* através de proposições tais como: sugerir a visita ao *blog* de uma colega que tratasse de questões semelhantes; auxiliar na criação de *links* entre as postagens; orientar na criação de marcadores para classificar e agrupar as postagens, buscando propiciar criação, desenvolvimento e ampliação das redes de comunidades virtuais de aprendizagem.

A observação e análise dos contatos entre tutores e alunas-professoras nos *blogs*-portfólio possibilitou a identificação de três categorias de respostas/retornos das professoras-alunas aos comentários nos *blogs*-portfólio, as quais denominamos: *Silenciamentos*, *Endereçamento Direto* e *Endereçamento Indireto*.

A primeira categoria – *Silenciamentos* – define-se pela falta de uma resposta imediata das alunas-professoras, isto é, a intervenção do tutor não provoca uma reformulação visível do registro e, portanto, uma ressignificação dos sentidos produzidos pela aluna ou do modo como foi feito o registro. Segundo ORLANDI (1993, p. 47):

O silêncio não é diretamente observável e, no entanto, ele não é o vazio, mesmo do ponto de vista da percepção: nós o sentimos, ele está lá [...]. É preciso



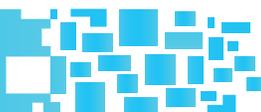
aqui lembrar que pensamos a relação indireta entre o produto e sua “origem”, sua “causa”. Sem considerar a historicidade do texto, os processos de construção dos efeitos de sentidos, é impossível compreender o silêncio.

Partindo deste pressuposto de que o silêncio não é um vazio, apesar de não estar materialmente visível, a utilização desta categoria de análise fundamenta-se nas pistas que permitem vislumbrá-lo fugazmente, ou seja, na ausência de reformulação dos registros postados nos *blogs*-portfólio a partir das intervenções do tutor. Assim, ao observar os recortes de algumas intervenções transcritos abaixo, é possível captar traços desses silenciamentos desde o ponto de vista da tutora responsável pelas intervenções nos *blogs*-portfólio. Todos os recortes correspondem a partes de comentários produzidos pela tutora que estava acompanhando os *blogs*-portfólio em questão:

Senti falta do teu posicionamento neste registro. É importante usar este espaço para registrar tuas aprendizagens e reflexões sobre as tuas práticas e suas relações com o PEAD. (17/09/09)

Como já escrevi, teu blog é um espaço muito rico e precisas qualificá-lo ainda mais incluindo as referências dos materiais que utilizas para dar mais credibilidade a este espaço. (09/10/09)

Nestes trechos, recortados do mesmo *blog*-portfólio, a repetição da solicitação de qualificação das postagens em relação à falta de posicionamento reflexivo da aluna revela uma quebra na relação dialógica entre aluna e tutora. Cabe destacar que este silenciamento não é entendido como inexistência de reflexão por parte da autora do *blog*-portfólio, mas aponta as dificuldades da construção deste espaço de diálogo e autoria que se faz coletivamente. Acre-



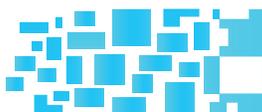
ditamos que estes silenciamentos precisam ser trabalhados e, numa proposta inicial, buscou-se seu reconhecimento por parte das próprias alunas-professoras autoras dos *blogs*-portfólio, pois, segundo ORLANDI (1993, p. 15),

[...] através da reflexão sobre o silêncio, reflexão que tem como base a formulação de questões que pensassem o “não dito ” discursivamente para que se tornassem visíveis aspectos deste que não aparecem no tratamento linguístico ou pragmático dado a ele, também alguns aspectos da análise de discurso se tornaram mais claros.

Percebemos que o início de um processo de reconhecimento desse silenciamento é importante para as alunas-professoras avançarem em relação à sua própria condição de autoras. Desta forma, a reflexão sobre os diálogos e trocas possibilitados pelo uso dos *blogs* permite identificar alguns elementos que contribuem para os silenciamentos, tais como dificuldades de tempo, falta de compreensão das solicitações da tutoria, irregularidade nas postagens que gera ausência de comentários.

A segunda categoria – *Endereçamento Direto* – compreende as respostas registradas nos *blogs*, seja em nova postagem ou no mesmo espaço dos comentários, com relação direta a um questionamento/comentário proposto. Esta categoria pode ser subdividida em dois níveis distintos: *Endereçamento Direto por Ratificação* e *Endereçamento Direto por Retificação*.

Num primeiro nível a resposta é pontual, atende a um questionamento específico sem provocar transformação nos demais registros. Por compreender uma circularidade nas afirmações produzidas pela aluna, este tipo de resposta é aqui denominado *Endereçamento Direto por Ratificação*. Como pode ser percebido nos trechos abaixo, extraídos dos *blogs*-portfólio, não há avanço na reflexão no sentido de qualificar e aprofundar seu registro:



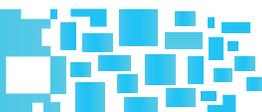
TUTORA DISSE: *A riqueza dos argumentos – que indicam teu posicionamento diante das leituras realizadas na interdisciplina – me levou a sentir falta do relato de uma experiência tua em relação à discussão teórica que propões. Também fiquei me perguntando se a foto é da turma com que trabalhas e quais foram os motivos que levaram a sua escolha e publicação nesta postagem.* (28/04/09)

ALUNA DISSE: *As fotos são dos alunos com quem desenvolvo atividades, sou professora de projetos nas duas escolas em que atuo. Atendo da ed. infantil até o 4º Ano e 4ª Série do Ensino Fundamental. [...]* (03/05/09)

Apesar de conter uma resposta para o questionamento, não foram percebidas evidências de uma reflexão aprofundada sobre ele, visto que, nas postagens posteriores, imagens continuaram sendo utilizadas como meras ilustrações, isto é, não foram exploradas em todo seu potencial e em suas relações com o texto escrito.

Destaca-se também que, no *Endereçamento Direto por Retificação*, os retornos das professoras-alunas têm como foco principal as questões relacionadas à formatação das postagens de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT para indicação de referências. Percebe-se que, apesar dos questionamentos reflexivos sobre o assunto abordado pelas alunas-professoras nas postagens, suas respostas são restritas às indicações dos textos-referência.

Num segundo nível, percebe-se que os questionamentos passam a ser encarados como uma provocação para a continuidade da reflexão. Acreditamos que este momento é o início de um efetivo diálogo, na medida em que vai sendo superada uma concepção tradicional de avaliação baseada no binômio certo X errado. Por ocorrer uma aproximação maior do trabalho com o *blog-portfolio*, considerando suas finalidades principais, dentre as quais se destaca sua possibilidade de constituir-se como um espaço de produção de autoria coletiva em função da relação dialógica que se estabelece entre tutoria, aluna e os vários sentidos com os quais estes interagem, classificamos este tipo de respostas como *Endereçamento Direto por Retificação*.



Assim, uma reflexão sobre o seu fazer pode ter continuidade a partir de questionamentos propostos num comentário, tal como pode ser percebido no diálogo iniciado com o seguinte registro da aluna:

[...] foi interessante na disciplina de recuperação terem me solicitado para analisar alguns blogs, pude perceber que não é tão difícil, mas exige muito cuidado do que se vai relatar, pois temos que ter um bom conhecimento teórico para fazer nossos relatos é tipo um diário só que público e ali as pessoas podem nos ajudar com observações e conselhos de como melhorar.

TUTORA DISSE: [...] Concordo contigo que este é um espaço onde podemos interagir com outras pessoas: colegas, tutores, professores ou qualquer pessoa que acessa a web. Por isto te questiono: [...]

Pouco a pouco os comentários são entendidos como um outro olhar sobre o registro, deixando de ser encarados como sentenças e julgamentos. Passam a ser vistos como uma forma de colaboração e diálogo, tal como se percebe em nova postagem feita pela aluna após questionamento da tutora.

E respondendo à tua pergunta, “tutora”, acredito que os comentários e as colocações que são feitos nas postagens, mesmo que não nos agradem muito, sempre servem de aprendizagens, pois não aprendemos só com as críticas boas, mas as construtivas que muitas vezes pensamos ser ruins também nos levam a pensar e refletir pois tudo que nos incomoda ou desacomoda é aprendizagem!

A terceira categoria – *Endereçamento Indireto* – compreende as transformações e reformulações dos registros nos *blogs* a partir de uma intervenção. Percebe-se, aqui, que o objetivo principal não é responder a uma questão pontual feita pelo outro, mas as reflexões são incorporadas à escrita da aluna. Neste nível de construção, há um processo de abstração dos sentidos da utilização do portfólio e este passa a ser compreendido mais como um espaço de reflexões individuais e coletivas dos conhecimentos. Nos trechos de postagem apresentados a seguir, realizada após intervenção



da tutora, percebe-se uma preocupação inicial da aluna em responder aos questionamentos e avançar na reflexão e qualificação do registro. Entretanto, elementos e proposições feitas anteriormente passam a ser sutilmente incorporados à escrita, tal como se evidencia no trecho em destaque:

Na postagem anterior [...] faltou uma complementação na postagem para situar o leitor em que contexto ocorreu a citação da narrativa da aluna da Ed. Infantil. Minha reflexão partiu da atividade desenvolvida na interdisciplina de Linguagem e Educação do curso de pedagogia a distância da UFRGS, foi pedido que fizéssemos uma análise tendo como base as leituras propostas pela professora, da narrativa de uma criança ou adulto em fase inicial de escolarização. Eu escolhi uma criança da Educação Infantil de uma das escolas em que atuo como professora. Nesta turma eu entro uma vez por semana com o Projeto de Educação Ambiental. Enquanto eles desenvolvem as atividades tenho a oportunidade de ouvir os seus relatos. (...) Aproveitei para ouvir e transcrever o seu relato. Enquanto ouvia e transcrevia, pedi que fizesse um desenho. Para maior compreensão dessa reflexão, sugiro que façam a leitura da postagem anterior. (29/10/09)

Cabe destacar que estes trechos foram extraídos do mesmo *blog*-portfólio cujas postagens do semestre anterior indicavam o predomínio do modo de endereçamento direto por ratificação e silenciamentos em relação às intervenções que propunham a continuidade e o aprofundamento das reflexões. Outro elemento é o modo como o registro é finalizado, indicando um olhar dialógico sobre sua produção, que considera e se comunica de forma direta com um provável leitor.

Um desfecho momentâneo destas reflexões

A prática de construção dos portfólios educacionais, conforme propõem os estudos de CARVALHO e PORTO (2005), objetiva o desenvolvimen-



to de profissionais reflexivos, que compreendem seu processo de formação como algo permanente. Possui como premissa uma concepção de Educação que acredita que a aprendizagem não é mera transferência, mas um processo construído continuamente nas relações com os outros e com o meio, como também destaca FREIRE (1996). Assim, a utilização dos portfólios de aprendizagem no PEAD/UFRGS “contribui para que a aprendizagem não seja um momento isolado, proposto somente pelo formador, mas, sim, um evento colaborativo”. (CARVALHO; PORTO, 2005, p. 57)

Nesse sentido, as análises das produções nos *blogs*-portfólio, a partir dos comentários da tutoria, revelam que estas intervenções são fundamentais para a construção da autoria das alunas-professoras. Todavia, ainda que as intervenções da tutoria sejam qualificadas e preocupadas com a produção das alunas-professoras, cada uma pode se constituir, enquanto autor, em níveis diferentes.

Ao propor a classificação dos diferentes modos de relação entre a intervenção do tutor, a produção da aluna e a relação desta com seu *blog*-portfólio a partir das categorias aqui denominadas *Silenciamento*, *Endereçamento Direto* (*por Ratificação e por Retificação*) e *Endereçamento Indireto*, é fundamental compreender que, apesar das evidências do crescente aprofundamento das alunas-professoras em suas produções, é difícil delimitar claramente estas categorias no conjunto das postagens de uma aluna, já que elas podem ser complementares.

Referências

ALVES, Leonir Pessate. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). *Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: UNIVILLE, 2006, p. 12 – 18.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem*. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.).



Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2006, p. 12 – 18.

ARAÚJO, Elaine Sampaio. **O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico cultural.** Trabalho apresentado na 30ª Reunião Anual da ANPEd, no GT Formação de Professores. Caxambu (MG): 2007. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3310-Int.pdf>>. Acesso em 08 Ago. 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 21 mar 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em 14 mar 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 9/2001**, de 08 de maio de 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em 14 mar 2010.

CARVALHO, Marie Jane Soares. PORTO, Leonardo. **Portfólio Educacional: Proposta Alternativa de Avaliação - Guia Didático.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NEVADO, Rosane Aragón de. CARVALHO, Marie Jane Soares. MENEZES, Crediné Silva de. **Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço.** In: ____ (Org.). **Aprendizagem em rede na Educação a Distância: Estudos e Recursos para Formação de Professores.** Porto Alegre: RICARDO LENZ, 2007, p. 17-33.

NEVADO, Rosane Aragón de. BASSO, Marcus Vinicius. MENEZES, Crediné Silva de. **Webfólio: uma proposta para Avaliação na Aprendizagem Conceitos, estudos de casos e suporte computacional.** In: XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2004, Manaus. p.299-308. Disponível em <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/331/317>>. Acesso em 21 mar 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de Aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas.** In: FAEBA, v.12, no. 18. 2003.

STECANELA, Nilda. SOARES, Eliana Maria do Sacramento. CARDOSO, Rita Tatiana. **A construção do professor reflexivo na EAD: um estudo sobre indicadores de ‘simetria invertida’ e de ‘transposição didática’.** In: **Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância**, 2007, Curitiba. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/51200774214PM.pdf> Acesso em 15 set. 2010.



VIEIRA, Vania M. O. **Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem.** In: Revista: Psicologia Escolar e Educacional. ABRAPEE. Vol. 6 nº 2 junho/dezembro 2002, p. 149-153.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno.** Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, nº90, p. 291-306, Janeiro/Abril 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100013>. Acesso 21 mar 2010

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e Inclusão Social: A Exclusão Digital em Debate.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

WARSCHAUER Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ZILIO, Cátia. **Ganhando mundo: A aula que escapa das paredes do tempo e do espaço.** In: UNirevista, São Leopoldo, UNISINOS, Vol. 1, nº2., p.1-9, abril 2006. Disponível em <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Zilio.pdf> Acesso em 12 mar. 2011

